

SINTEL DENUNCIA!!!

Patrão quer criar sindicato para impor 44 horas de trabalho

Brascobra e Celso Marcon serão os “donos” do Sindicob - sindicato de auxiliares em cobrança. Uma artimanha para poder explorar ainda mais os empregados, com 44 horas de trabalho semanais, ao invés de 36 horas. A manobra tira o Sinttel da negociação coletiva e constrange os empregados à nova representação

O Sinttel-ES está fazendo denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT-ES) e Ministério do Trabalho e o Emprego (ex-DRT), contra as empresas Brascobra e Celso Marcon.

As empresas vêm se recusando em negociar o acordo coletivo de trabalho 2009/2010, cuja data base é 1º de maio. A pauta de reivindicações foi enviada, mas nenhuma reunião foi marcada, pois os patrões não recebem as correspondências do Sindicato. É como se as empresas tivessem desaparecido.

Falcatruas e maracutaias

O Sinttel denunciou as empresas ao Ministério do Trabalho pelo fato de elas estarem contratando trabalhadores com jornada superior ao que prevê a legislação.

Nos últimos meses, a Celson Marcon contratou vários profissionais para o cargo de Auxiliar de Cobrança, com jornada de 44 horas semanais. Eles fazem o mesmo

serviço dos Recuperadores de Crédito e ganham o mesmo salário.



Brascobra e Celso Marcon querem Sinttel longe dos trabalhadores

Como se não bastasse o desrespeito em não negociar os reajustes salariais, a empresa ainda desfilou os trabalhadores do Sinttel, como se o trabalhador fosse um nada e não tivesse o direito de escolher o seu sindicato

A Brascobra e Celso Marcon é o tipo de empresa, cujos donos acham que podem tudo, inclusive desrespeitar as leis para conseguir o que querem.

O fato de as empresas terem “desfilado” os trabalhadores do Sinttel [visando a criação de novo sindicato], não repassando a contribuição dos associados desde maio/09, é um crime contra a liberdade de organização sindical.

A Constituição Federal de 1988 e a Convenção nº 98 da OIT prevêem o direito à sindicalização, com livre escolha pelo trabalhador; à negociação coletiva e à proibição de práticas antisindicalistas.

Portanto, saiba que as empresas estão tentando colocar um cabresto em todos e empurrar goela abaixo 44 horas semanais de trabalho, o que é ilegal e imoral.

Por que a Brascobra e Celso Marcon eram call center e agora não são mais?

Porque não interessa mais para as empresas a jornada de 36 horas semanais. Elas querem implantar a de 44 horas e dar uma “pernada” nos empregados

No ano passado não houve problema com a Brascobra e Celso Marcon para assinar o acordo coletivo de trabalho. O Sinttel passou a representar os teleatendentes - denominados de recuperadores de créditos - que fazem as negociações de cobrança pelo telefone.

Este ano tudo mudou porque a empresa “quer porque quer” aumentar a jornada e passar a perna em seus empregados, descumprindo a lei. Este ano a empresa “descobriu” que seus “colaboradores”, não são teleatendentes, mas cobradores. Ora, isso é conversa para boi dormir.

Mas a pergunta do título desse boletim tem outra resposta. Pode ser respondida assim: ... Porque o Sinttel não negocia aumento da jornada de 36 para 44 horas num acordo que pre-

judique o trabalhador. Porque seguimos o anexo 2 da NR 17, que estabelece jornada de 36 horas para quem faz teleatendimento, seja de cobrança, de reclamações, etc.

Não interessa qual tarefa o trabalhador - que passa 36 horas com o telefone na orelha - esteja fazendo. O que conta é a atividade preponderante. Aquela que a maioria dos empregados executam e, nisso, não há dúvida.



“Laranja” é o primeiro a sofrer as consequências

O Sinttel lamenta que as empresas estejam usando os empregados para concretizar suas armações. Uma atitude irresponsável e de desrespeito.

Sabemos que essas “maracutaias” não ficam mais impunes e que mais cedo ou mais tarde a verdade vem à tona. Outra preocupação do Sinttel é como diz o velho ditado: “a corda sempre arrebenta do lado mais fraco” e aí, são os trabalhadores que vão sofrer as consequências.

A ganância pelo lucro de certas empresas não tem limite e cabe ao Sinttel alertar os trabalhadores para o perigo. Não se iluda com as promessas dos patrões. Eles visam somente lucrar em cima do trabalho, sugando o que puder de cada um.

Vá e diga NÃO ao novo sindicato!

A nova ‘cria’ patronal já marcou até assembleia com os trabalhadores. Será nesta quinta-feira, 16, às 18h30.

Vamos todos até lá para dar um basta nesta história absurda. Vamos dizer Não! Sabemos muito bem que o que os patrões querem é dividir a nossa categoria. Precisamos de um sindicato forte e defensor dos direitos do trabalhador. Vamos deter esse rolo compressor que os patrões tentam passar sobre nós. O Sinttel existe há quase 40 anos e reúne mais de 10 mil trabalhadores no ES, portanto é um sindicato de compromisso e não uma entidade de negócios.

CANAL DE VOZ

Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.

Tel.: (27) 3223.4844

Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390

Centro, Vitória – ES

www.sinttel.org

presidencia@sinttel.org

Responsabilidade Editorial

A diretoria

Produção: T&T Comunicação e

Publicidade Ltda

Tel.: (27) 3084-5666

Jornalista Profissional

Tânia Trento (MTE-ES 341/86)

Tiragem: Hum mil exemplares

Impressão: Gráfica Ita

Tel.: (27) 3222-2499